



Boletim de Economia Regional

IAEM

Indicador de Atividade Econômica Municipal

Minas Gerais

Fevereiro 2017
Volume 2 Número 2

Indicador de Atividade Econômica Municipal

A elaboração do Indicador de Atividade Econômica Municipal pertence ao projeto de extensão Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC) da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A reprodução do conteúdo publicado neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Nota Metodológica do Indicador de Atividade Econômica Municipal - CMC e a devida data de publicação.

Conjuntura e Mercados Consultoria

Coordenação Geral

Fernanda Finotti Cordeiro Perobelli
Professora Associada da Faculdade de Economia da UFJF
Pós-Doutorado, Columbia University – USA, 2016
Doutora em Administração pela FEA/USP, 2004

Divisão de Análise Econômica Regional

Equipe Técnica

Coordenador Geral

Fernando Salgueiro Perobelli
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Doutor em Economia pela FEA/USP, 2004

Coordenadores Associados

Admir Antonio Betarelli Junior
Professor Adjunto da Faculdade de Economia da UFJF
Doutor em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG, 2013

Alexandre Zanini
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Doutorado em Métodos de Apoio a Decisão pela PUC/RJ, 2004

Wilson Luiz Rotatori Corrêa
Professor Associado da Faculdade de Economia da UFJF
Phd em Economia pela University of Southampton – Inglaterra, 2007

Alunos do Programa de Pós-Graduação em Economia - UFJF

Inácio Fernandes de Araújo Junior
Ramon Goulart Cunha

Alunos da Graduação em Economia - UFJF

Gabriel Henrique Ribeiro Barbosa
Joyce Aparecida Guimarães Silva
Leandro Venâncio Pereira
Leonardo Igor Araújo de Souza

Sumário

Apresentação	3
Sumário Executivo	4
Minas Gerais.....	8
Mesorregião Noroeste de Minas	10
Mesorregião Norte de Minas.....	11
Mesorregião Jequitinhonha	12
Mesorregião Vale do Mucuri	13
Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	14
Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte.....	16
Mesorregião Vale do Rio Doce.....	17
Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas.....	18
Mesorregião Campo das Vertentes	19
Mesorregião Oeste de Minas	20
Mesorregião da Zona da Mata Mineira	21
Juiz de Fora	22

Apresentação

O Indicador de Atividade Econômica Municipal (IAEM) foi criado com o objetivo de monitorar mensalmente a evolução da economia nos 853 municípios do estado de Minas Gerais. A partir deste Indicador será possível ranquear os municípios tomando por base o comportamento da atividade econômica. O IAEM também permite identificar a distribuição espacial da atividade econômica no estado de Minas Gerais. O IAEM resume diversas informações complexas sob diferentes dimensões da estrutura econômica municipal, contribuindo para um melhor entendimento de suas características e potencialidades.

O IAEM, portanto, pode auxiliar na formulação de políticas de desenvolvimento regional e na tomada de decisão para a alocação de investimentos privados. Além de fornecer informações para formuladores de política, investidores, pesquisadores, jornalistas e o público em geral.

A atividade econômica em cada município é identificada por meio do grau de abertura para o comércio exterior, do nível de atividade bancária, do estado das finanças públicas e da geração de empregos em cada setor de atividade. Assim sendo, captamos aspectos relativos ao mercado de trabalho, disponibilidade de crédito e liquidez, receitas do governo, capacidade produtiva e inserção internacional. Importante salientar que o Indicador permite captar a atividade dos agentes econômicos (e.g. produtores, famílias, governo e restante do mundo). Nessa perspectiva, o Indicador de Atividade Econômica Municipal é formado pelo Índice de Arrecadação Municipal (IAM), Índice de Atividade Bancária (IAB), Índice de Abertura Externa (IAE) e Índice de Movimentação de Empregos (IME).

O Indicador de Atividade Econômica Municipal (IAEM) para os municípios de Minas Gerais compreende na sua elaboração 23 variáveis que retratam as características econômicas locais. Essas variáveis são divididas em quatro subíndices: Índice de Arrecadação Municipal (IAM); Índice de Atividade Bancária (IAB); Índice de Abertura Externa (IAE); Índice de Movimentação do Emprego (IME). Para a sua elaboração são coletados dados mensais do Ministério do Comércio Exterior, Ministério do Trabalho, Banco Central, Portal da Transparência e Secretária de Finanças do Estado de Minas Gerais.

O IAEM permite ainda que se faça a elaboração de cenários futuros para cada uma das 23 variáveis componentes do indicador. A Base de Dados é composta por dados mensais das 23 variáveis que compõem o IAEM, disponíveis de janeiro de 2011 a julho de 2016 para cada um dos 853 municípios mineiros, portanto totalizando 19.619 séries históricas. A metodologia utilizada para gerar as previsões é de Análise Estatística aplicada a Séries Temporais e consiste basicamente em: 1) Decomposição clássica das séries em componentes de tendência-ciclo, sazonalidade e componente irregular (utilizando o método Census X-11); 2) Seleção do melhor método de previsão autoprojeto analisando os métodos de Amortecimento Exponencial (MAE) e de Box & Jenkins (BJ) e 3) Estimativa e análise dos fatores sazonais através do método de Amortecimento Exponencial. A seleção do modelo vencedor, e que será utilizado para calcular as previsões, dá-se através da análise de *out-of-sample rolling evaluation*. Nesta análise, escolhe-se o modelo que minimiza o erro de previsão fora da amostra, fazendo-se o deslocamento da origem de previsão. Trata-se de avaliar, portanto, o chamado poder de generalização dos modelos. Em sendo assim, para avaliar este poder de generalização dos modelos, será utilizada como amostra o período referente aos últimos 12 meses e serão geradas 78 previsões (devido ao deslocamento da origem de previsão). O modelo vencedor será aquele que minimizar o erro médio absoluto acumulado fora da amostra. Em síntese, o modelo selecionado é aquele que prevê melhor o passado mais recente. Realizada esta análise do poder de generalização dos modelos, as previsões serão geradas pelo modelo vencedor para um horizonte de 12 meses e podem servir de *input* para o cálculo do IAEM neste horizonte. Atenta-se que este tipo de análise ou abordagem metodológica permite gerar não apenas uma previsão pontual, mas uma previsão sob a forma de distribuição de

probabilidades. Em síntese, gera-se uma previsão com uma probabilidade de ocorrência a ela associada (previsões geradas com intervalo de confiança igual a 95%).

Nesse Boletim são apresentados os resultados do IAEM para todas as mesorregiões de Minas Gerais e para alguns municípios selecionados. Também serão apresentadas as previsões para quatro variáveis (uma para cada indicador componente do IAEM) de um determinado município. Para obter os resultados para os demais municípios do estado de Minas Gerais entrar em contato com a Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC).

Sumário Executivo

O Indicador de Atividade Econômica Municipal (IAEM) possibilita a avaliação mensal da economia nos 853 municípios mineiros. Este Boletim apresenta os principais resultados para o mês de novembro de 2016. Como principal destaque, as mudanças de posição no *ranking* de alguns municípios das seguintes mesorregiões: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Sul/Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes, Oeste de Minas e Zona da Mata Mineira.

Na mesorregião Noroeste de Minas os municípios que mais se destacaram foram Presidente Olegário, Buritis e São Gonçalo do Abaeté. Presidente Olegário apresentou maior saldo de empregos e movimentação bancária, em relação ao mês anterior (isto é, em relação a outubro de 2016). De forma detalhada, houve um aumento nas contratações do setor agropecuário e no volume de depósitos à vista do governo, no município. Buritis e São Gonçalo do Abaeté obtiveram um maior nível de atividade econômica, quando comparados ao mesmo período do ano anterior (isto é, comparados a novembro de 2015), principalmente pelas maiores contratações nas atividades agropecuárias.

Na mesorregião Norte de Minas, São Francisco e Porteirinha alcançaram melhores posições no *ranking* de atividade econômica, comparados a outubro de 2016. O saldo positivo de empregos é a principal explicação para o ganho de colocações de ambos municípios. Contudo, destacam-se os setores agropecuários e manufatureiros em São Francisco, enquanto em Porteirinha teve maior influência a atividade de mineração.

Na mesorregião do Jequitinhonha, Minas Novas obteve perda relativa de colocações, em relação ao mês anterior. O município saltou da primeira posição para a sétima colocação do grupo. A diminuição na arrecadação municipal contribuiu para a desaceleração da atividade econômica no município. De forma detalhada, Minas Novas apresentou queda na arrecadação de ICMS do setor agropecuário (↓ 72,31%), minerador (↓ 80,14%) e manufatureiro (↓ 65,98%).

Na mesorregião do Vale do Mucuri ocorreram alterações positivas no nível de atividade econômica dos municípios de Pavão e Malacacheta, em relação a outubro de 2016. Por outro lado, Franciscópolis teve perda de posições no *ranking* da mesorregião. O aumento da movimentação bancária, principalmente dos depósitos a vista do governo (↑ 166,54%), contribuiu para o incremento da atividade econômica do município de Pavão. Em Malacacheta, o componente de destaque foi o saldo positivo no mercado de trabalho dos setores manufatureiros. Por sua vez, a diminuição do emprego na atividade de mineração fomentou a queda de quatro posições do município de Franciscópolis, na mesorregião.

Na mesorregião do Triângulo Mineiro os municípios que mais se destacaram, em relação a outubro de 2016, foram Araporã e Delta. O aumento no saldo de empregos dos setores agropecuário, minerador e de serviços, bem como as maiores importações de manufaturados, motivaram a ascensão de Araporã no *ranking* de atividade econômica da mesorregião. No município de Delta o maior nível

de abertura comercial, em especial o crescimento das importações de produtos agropecuários (↑ 414,51%) e manufatureiros (↑ 327,81%), contribuiu para o bom desempenho do município.

Na mesorregião Central Mineira, Corinto apresentou maior nível de atividade econômica em relação ao mês anterior. O principal componente para ascensão do município foi o aumento da arrecadação de ICMS dos setores agropecuário (↑ 46,85%), minerador (↑ 128,47%), manufatureiro (↑ 27,78%) e de serviços (↑ 38,32%).

Na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, São Gonçalo do Rio Abaixo alcançou o sétimo lugar no *ranking* de atividade econômica do grupo. Considerando os últimos 12 meses, a sétima colocação representa a posição mais elevada já ocupada pelo município. Cabe dizer que o resultado positivo de São Gonçalo do Rio Abaixo pode ser explicado, em grande parte, pelo crescimento das exportações de minerais (↑ 17,32%) e das importações de manufaturados (↑ 95,52%).

Na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas o município de Três Corações esboçou recuperação da atividade econômica. Após alternar entre a sétima e oitava colocação do grupo nos cinco últimos meses (isto é, de junho a outubro de 2016), Três Corações atingiu a sexta posição do *ranking* da mesorregião. O principal fator que levou ao incremento da atividade econômica no município foi o crescimento do comércio externo, em especial o aumento das exportações de produtos agropecuários (↑ 35,55%), e das importações de produtos manufaturados (↑ 22%) e agropecuários (↑ 17,12%).

Na mesorregião do Campo das Vertentes, Tiradentes e Nazareno obtiveram ganhos relativos de colocações, em relação ao mês anterior. O crescimento da movimentação bancária no município de Tiradentes, principalmente pelo maior volume de depósitos à vista do governo (↑ 52,30%) e operações por recebimento (↑ 125,70%), propiciou o maior nível de atividade econômica no município. Por outro lado, em Nazareno, ocorreu elevação das transações comerciais. Cabe destacar que houve registro de exportações de produtos minerais no município, algo não existente no mês anterior (isto é, não registrado para o município de Nazareno em outubro de 2016).

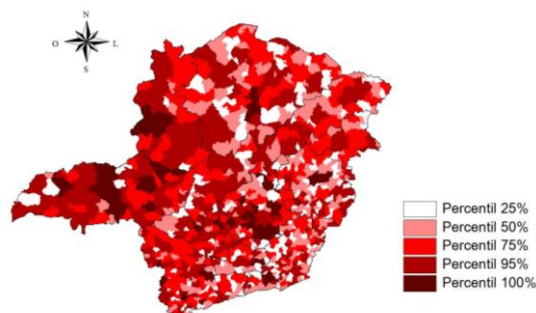
Na mesorregião do Oeste de Minas ocorreu diminuição no nível de atividade econômica de Nova Serrana, em relação a outubro de 2016. O município saltou da quarta para a sétima colocação no *ranking* da mesorregião. Dentre as explicações para o resultado negativo estão a diminuição da movimentação do emprego, a queda da atividade bancária, a menor abertura comercial e o encolhimento na arrecadação municipal.

Na mesorregião da Zona da Mata Mineira, Viçosa e Ponte Nova obtiveram um maior nível de atividade econômica, quando comparados ao mesmo período do ano anterior (isto é, comparados a novembro de 2015), principalmente devido ao crescimento das movimentações bancárias. Em Viçosa houve crescimento nos depósitos à vista do setor privado (↑ 6,29%) e nos depósitos de poupança (↑ 2,08%). Por outro lado, em Ponte Nova, ocorreu aumento das operações de crédito (↑ 6,94%) e dos depósitos a prazo (↑ 6,81%).

As previsões para alguns componentes do IAEM para Juiz de Fora, mostram que a) há uma tendência de continuidade de queda nos depósitos de poupança nos próximos meses, seguindo a tendência histórica; b) já o repasse do IPVA, tende a seguir o seu componente sazonal, ou seja, fonte de receita maior no início do ano e decréscimo nos demais meses; c) a importação dos manufaturados também segue o comportamento de decréscimo dos depósitos de poupança e d) o saldo de empregos segue uma tendência sazonal, entretanto, sem mostrar quedas abruptas.

Minas Gerais

Figura 1 - IAEM para os municípios de Minas Gerais – novembro de 2016



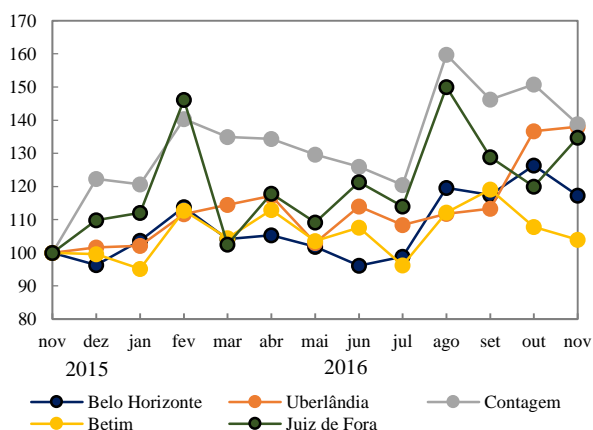
Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 1 - Distribuição espacial do IAEM nas mesorregiões de Minas Gerais – novembro de 2016

Mesorregião	Percentil					Total
	25%	50%	75%	95%	100%	
Noroeste de Minas	2	2	9	4	2	19
Norte de Minas	26	29	18	15	1	89
Jequitinhonha	10	18	15	8	0	51
Vale do Mucuri	5	8	8	2	0	23
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	7	6	22	24	7	66
Central Mineira	8	8	6	8	0	30
Metropolitana de Belo Horizonte	22	18	21	26	18	105
Vale do Rio Doce	40	31	19	9	3	102
Oeste de Minas	8	4	13	16	3	44
Sul/Sudoeste de Minas	26	32	47	34	7	146
Campo das Vertentes	10	13	8	4	1	36
Zona da Mata	49	44	27	21	1	142
Total	213	213	213	171	43	853

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Figura 2 - Variação mensal do IAEM: principais economias de Minas Gerais – novembro de 2015 a novembro de 2016 (novembro de 2015 = 100)



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

O nível de atividade econômica nos municípios do estado de Minas Gerais, medido pelo IAEM, no mês de novembro de 2016 pode ser conferido na Figura 1.

A distribuição espacial da atividade econômica em Minas Gerais, por mesorregião do estado e percentil do IAEM é mostrada na Tabela 1. No Percentil 25% estão os 213 municípios com menor nível de atividade no estado, enquanto o Percentil 100% apresenta os 43 municípios que estão entre os 5% com maior nível de atividade em Minas Gerais. As principais economias mineiras estão localizadas na Metropolitana de Belo Horizonte, no Triângulo Mineiro e no Sul/Sudoeste de Minas. As mesorregiões que concentraram as economias com menor nível de atividade econômica no mês de novembro de 2016 foram Zona da Mata, Norte de Minas, Vale do Rio Doce e Jequitinhonha.

A variação mensal do IAEM para as principais economias de Minas Gerais entre novembro de 2015 a novembro de 2016 é mostrada na Figura 2. Destaque para Uberlândia e Juiz de Fora que apresentaram as maiores variações positivas no Indicador no último mês.

Figura 3 - Decomposição do IAEM para os municípios de Minas Gerais – novembro de 2016

Figura 3.a. Arrecadação municipal

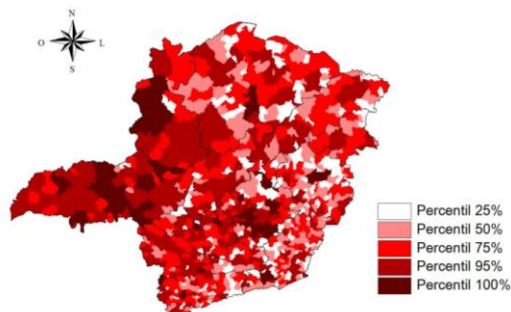


Figura 3.b. Atividade bancária

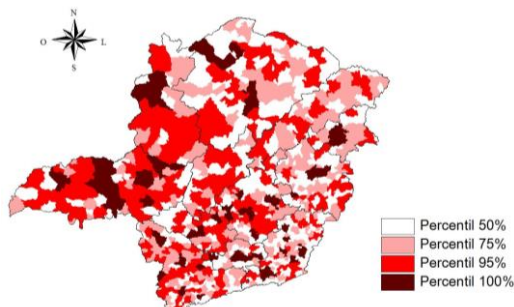


Figura 3.c. Abertura externa

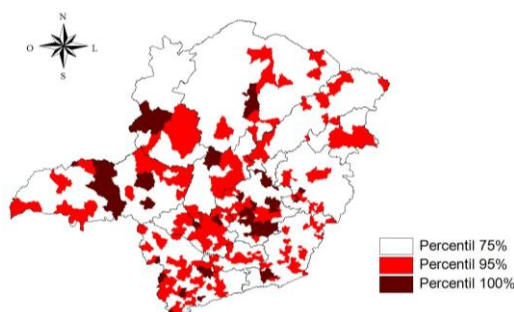
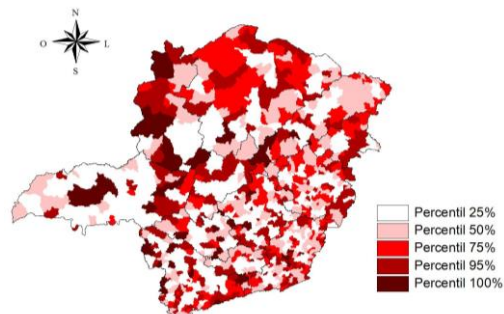


Figura 3.d. Movimentação do emprego



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A distribuição espacial de cada componente que forma o IAEM, a saber: Índice de Arrecadação Municipal (IAM), Índice de Atividade Bancária (IAB), Índice de Abertura Externa (IAE), e Índice de Movimentação do Emprego (IME); é apresentada na Figura 3. A análise da distribuição espacial no estado de Minas Gerais das dimensões que formam o IAEM permite conhecer quais os fatores conjunturais que podem estar mais relacionados com o nível de atividade dos municípios mineiros.

A distribuição espacial do IAM é mostrada na Figura 3.a. O nível de arrecadação municipal por estar diretamente relacionado com o desempenho da atividade produtiva em cada município é o principal componente na formação do IAEM. O IAB apresentado na Figura 3.b se mostra distribuído de forma heterogênea no estado. O IAE representado na Figura 3.c mostra que poucos municípios no estado tiveram relações comerciais com o exterior no período analisado. O IME indica que os municípios do Sul/Sudoeste de Minas, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas foram as regiões que mais criaram empregos no mês de novembro.

Mesorregião Noroeste de Minas

Figura 4 - Mesorregião Noroeste de Minas



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 2.1 - Classificação dos maiores municípios do Noroeste de Minas a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Paracatu	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Unaí	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Buritís	4º	4º	4º	5º	3º	3º
João Pinheiro	3º	3º	3º	3º	4º	4º
Presidente Olegário	5º	8º	7º	8º	10º	5º
Vazante	6º	5º	5º	4º	5º	6º
São Gonçalo do Abaeté	10º	7º	10º	7º	7º	7º
Brasilândia de Minas	11º	10º	8º	9º	8º	8º
Guarda-Mor	7º	6º	6º	6º	6º	9º
Bonfinópolis de Minas	9º	9º	9º	11º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 2.2 - Classificação dos maiores municípios do Noroeste de Minas a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Paracatu	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Unaí	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Buritís	5º	5º	4º	5º	5º	3º
João Pinheiro	3º	3º	3º	3º	3º	4º
Presidente Olegário	7º	6º	6º	6º	6º	5º
Vazante	4º	4º	5º	4º	4º	6º
São Gonçalo do Abaeté	9º	9º	9º	8º	10º	7º
Brasilândia de Minas	8º	7º	11º	7º	15º	8º
Guarda-Mor	12º	8º	7º	10º	8º	9º
Bonfinópolis de Minas	6º	12º	14º	12º	7º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A mesorregião do Noroeste de Minas apresenta dois dos seus municípios dentre os 43 principais do estado, isto é, duas economias dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, à saber: Paracatu e Unaí. O resultado positivo do município de Paracatu, no mês de novembro, pode ser explicado, em grande parte, pelos componentes de abertura comercial e movimentação de emprego. Já Unaí, apresentou o resultado positivo devido, principalmente, aos componentes de movimentação bancária e movimentação de emprego.

Na Tabela 2.1 tem-se a classificação dos maiores municípios do Noroeste de Minas, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Paracatu e Unaí mantêm suas respectivas posições ao longo do período. Percebe-se uma ascensão do município de Presidente Olegário, que subiu à 5ª posição. Ademais nota-se baixa variabilidade de posições entre os municípios.

Na Tabela 2.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Noroeste de Minas, a partir do IAEM do mês de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o último período, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Paracatu e Unaí mantêm suas posições, ao longo do período, destacando a baixa variabilidade dos demais municípios, com exceção para Brasilândia de Minas e Bonfinópolis de Minas. Cabe destacar a ascensão dos municípios de Buritís, Presidente Olegário, São Gonçalo do Abaeté e Brasilândia de Minas, no que se refere a novembro de 2016.

Mesorregião Norte de Minas

Figura 5 - Mesorregião Norte de Minas



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 3.1 - Classificação dos maiores municípios do Norte de Minas a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Montes Claros	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Pirapora	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Januária	9º	8º	6º	7º	6º	3º
Janaúba	4º	4º	3º	4º	3º	4º
Várzea da Palma	7º	6º	5º	6º	7º	5º
Bocaiúva	5º	5º	4º	5º	4º	6º
São Francisco	14º	13º	10º	9º	12º	7º
Taiobeiras	10º	11º	8º	8º	11º	8º
Porteirinha	15º	15º	13º	11º	13º	9º
Itacarambi	16º	9º	15º	17º	22º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 3.2 - Classificação dos maiores municípios do Norte de Minas a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Montes Claros	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Pirapora	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Januária	3º	8º	6º	7º	8º	3º
Janaúba	4º	3º	4º	3º	3º	4º
Várzea da Palma	5º	5º	5º	6º	7º	5º
Bocaiúva	7º	4º	9º	4º	6º	6º
São Francisco	9º	10º	12º	12º	9º	7º
Taiobeiras	16º	12º	10º	8º	12º	8º
Porteirinha	14º	11º	13º	11º	16º	9º
Itacarambi	17º	24º	25º	33º	20º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A mesorregião Norte de Minas apresenta apenas um município dentre os 43 principais do estado, isto é, uma economia dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, à saber: Montes Claros. O resultado positivo do município de Montes Claros, no mês de novembro, pode ser explicado, em grande parte, pelos componentes de arrecadação municipal e abertura comercial.

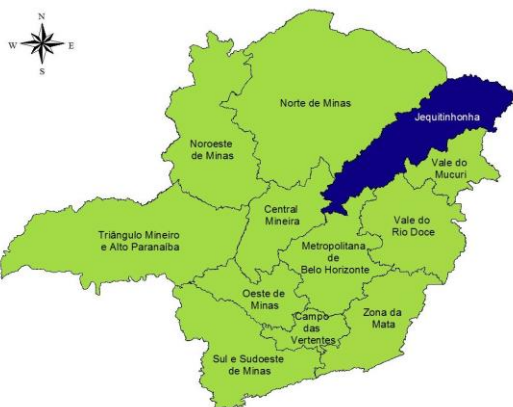
Na Tabela 3.1 tem-se a classificação dos maiores municípios do Norte de Minas, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Montes Claros e Pirapora mantêm seus posicionamentos ao longo do período. Ademais, nota-se a baixa variabilidade dos demais municípios, com exceção a Itacarambi.

Cabe destacar o ganho relativo de posições dos municípios Januária, São Francisco, Taiobeiras, Porteirinha e Itacarambi no *ranking* no que se refere ao mês de novembro. Do mesmo modo, ressalta a perda relativa de posições dos municípios de Janaúba e Bocaiúva.

Na Tabela 3.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Norte de Minas, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para último período, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Montes Claros e Pirapora mantêm suas posições ao longo do período. Ademais, percebe-se pouca variabilidade dos demais municípios, no que diz respeito às posições ocupadas, com exceção à São Francisco, Taiobeiras, Porteirinha e Itacarambi.

Mesorregião Jequitinhonha

Figura 6 - Mesorregião Jequitinhonha



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 4.1 - Classificação dos maiores municípios do Jequitinhonha a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Diamantina	3º	3º	1º	1º	2º	1º
Turmalina	5º	2º	3º	2º	3º	2º
Almenara	6º	5º	4º	3º	5º	3º
Jequitinhonha	2º	4º	7º	7º	4º	4º
Capelinha	4º	6º	6º	8º	7º	5º
Araçuaí	7º	7º	5º	4º	6º	6º
Minas Novas	1º	1º	2º	5º	1º	7º
Itamarandiba	8º	10º	10º	6º	8º	8º
Medina	10º	9º	8º	10º	9º	9º
Pedra Azul	14º	8º	9º	9º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 4.2 – Classificação dos maiores municípios do Jequitinhonha a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Diamantina	1º	1º	1º	1º	2º	1º
Turmalina	8º	6º	2º	2º	3º	2º
Almenara	3º	2º	3º	3º	4º	3º
Jequitinhonha	16º	13º	13º	13º	13º	4º
Capelinha	2º	5º	6º	4º	5º	5º
Araçuaí	6º	7º	5º	5º	6º	6º
Minas Novas	9º	8º	9º	10º	7º	7º
Itamarandiba	7º	4º	4º	8º	8º	8º
Medina	5º	9º	10º	7º	9º	9º
Pedra Azul	4º	3º	8º	6º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A mesorregião do Jequitinhonha não apresenta nenhum município dentre os 43 principais do estado, isto é, nenhuma economia dentre as 5% mais ricas de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de novembro, sendo observada também nos meses anteriores, o que reflete a heterogeneidade regional no estado.

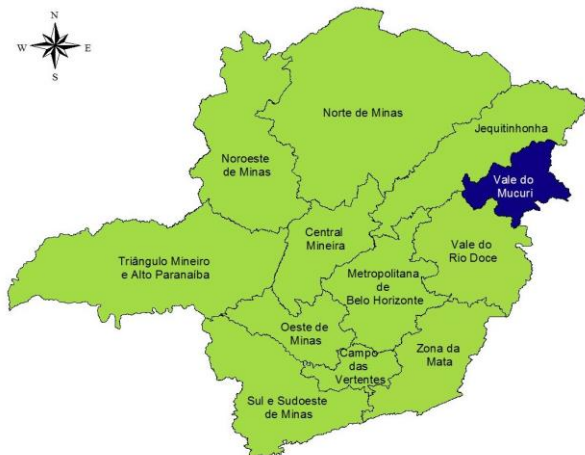
Na Tabela 4.1 tem-se a classificação dos maiores municípios do Jequitinhonha, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Percebe-se que Diamantina retorna seu posicionamento, retomado em agosto. Ademais, verifica-se uma alta variabilidade dos municípios, no que diz respeito as colocações ocupadas de junho a novembro de 2016.

Cabe destacar os ganhos relativos no nível de atividade econômica dos municípios de Diamantina, Almenara, Turmalina, Capelinha e Pedra Azul. Do mesmo modo, vale apontar a perda relativa no IAEM de Minas Novas.

Na Tabela 4.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Jequitinhonha, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o último período, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Percebe-se que o município de Diamantina voltou a ocupar a primeira colocação após ocupar a segunda posição em 2015. Ademais nota-se alta variabilidade para os demais municípios, com exceção a Diamantina e Almenara, no que diz respeito às posições ocupadas no período analisado.

Mesorregião Vale do Mucuri

Figura 7 - Mesorregião Vale do Mucuri



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 5.1 - Classificação dos maiores municípios do Vale do Mucuri a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Teófilo Otoni	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Nanuque	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Águas Formosas	4º	4º	3º	3º	4º	3º
Carlos Chagas	3º	3º	4º	4º	3º	4º
Malacacheta	7º	8º	6º	6º	8º	5º
Ataléia	5º	7º	8º	7º	6º	6º
Pavão	10º	10º	10º	9º	13º	7º
Ladainha	9º	9º	9º	8º	7º	8º
Franciscópolis	6º	5º	5º	5º	5º	9º
Poté	11º	6º	7º	10º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 5.2- Classificação dos maiores municípios do Vale do Mucuri a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Teófilo Otoni	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Nanuque	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Águas Formosas	4º	4º	4º	4º	4º	3º
Carlos Chagas	3º	3º	3º	3º	3º	4º
Malacacheta	5º	5º	5º	5º	5º	5º
Ataléia	6º	7º	6º	6º	6º	6º
Pavão	7º	6º	12º	12º	8º	7º
Ladainha	11º	9º	8º	9º	9º	8º
Franciscópolis	23º	22º	15º	18º	10º	9º
Poté	10º	8º	7º	7º	7º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A mesorregião do Vale do Mucuri não apresenta nenhum município dentre os 43 principais do estado, isto é, nenhuma economia dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de novembro, sendo também observada nos últimos meses, o que reflete a heterogeneidade regional no estado.

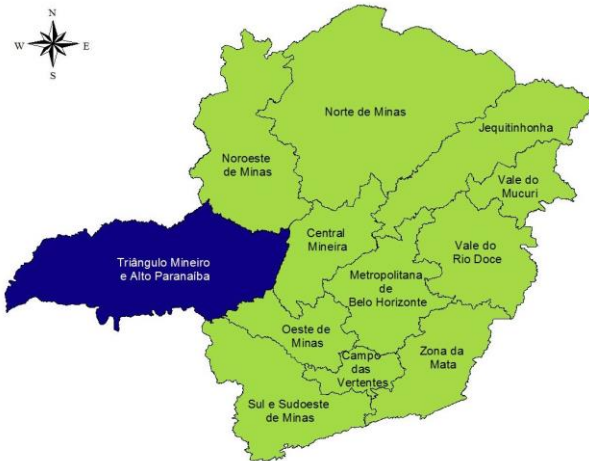
Na Tabela 5.1 tem-se a classificação dos maiores municípios do Vale do Mucuri, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Percebe-se que Teófilo Otoni e Nanuque mantêm seu posicionamento ao longo do período. Ademais, nota-se uma alta variabilidade dos municípios, no que diz respeito as colocações ocupadas de junho a novembro de 2016.

Cabe destacar os ganhos relativos no nível de atividade econômica dos municípios de Águas Formosas, Malacacheta e Pavão no mês de novembro. Do mesmo modo, vale apontar a perda relativa no IAEM de Carlos Chagas, Ladainha, Franciscópolis e Poté no que diz respeito às posições ocupadas de junho a novembro de 2016.

Na Tabela 5.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Vale do Mucuri, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês de novembro, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Percebe-se que os dois primeiros municípios mantêm sua posição para o mês de novembro ao longo dos anos. Ademais, percebe-se alta variabilidade dos municípios de Franciscópolis, Pavão e Poté no que diz respeito às posições ocupadas no mês de novembro.

Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Figura 8 - Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 6.1 - Classificação dos maiores municípios do Triângulo Mineiro a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Uberlândia	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Uberaba	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Araxá	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Araguari	4º	4º	4º	4º	4º	4º
Patos de Minas	5º	5º	5º	5º	5º	5º
Patrocínio	6º	6º	6º	9º	6º	6º
Ituiutaba	7º	7º	7º	8º	7º	7º
Araporã	34º	9º	8º	18º	22º	8º
Delta	8º	11º	9º	6º	13º	9º
Iturama	11º	8º	11º	11º	8º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 6.2 - Classificação dos maiores municípios do Triângulo Mineiro a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Uberlândia	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Uberaba	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Araxá	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Araguari	5º	4º	4º	4º	4º	4º
Patos de Minas	4º	5º	5º	6º	5º	5º
Patrocínio	6º	7º	7º	7º	6º	6º
Ituiutaba	7º	6º	6º	5º	7º	7º
Araporã	33º	26º	30º	27º	30º	8º
Delta	9º	9º	8º	11º	9º	9º
Iturama	13º	10º	9º	8º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

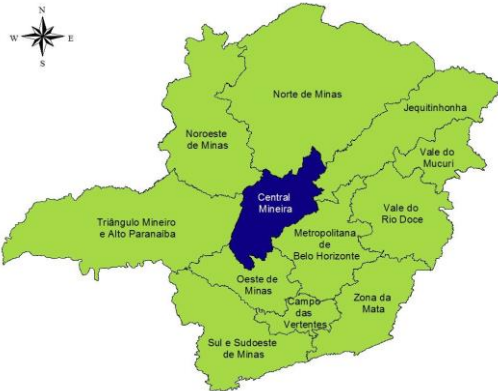
A mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresenta sete municípios dentre os 43 principais do estado, isto é, sete economias dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, à saber: Uberlândia, Uberaba, Araxá, Araguari, Patos de Minas, Patrocínio e Ituiutaba, respectivamente. O resultado positivo dos municípios de Uberlândia, Patos de Minas, Ituiutaba e Patrocínio, no mês de novembro, pode ser explicado pela arrecadação municipal e movimentação bancária. Por sua vez, o componente de abertura comercial dos municípios de Uberaba, Araxá e Araguari tem sido relevante para a manutenção do nível de atividade econômica destes municípios. Portanto, a região apresenta uma rede municipal forte, o que potencializa o crescimento da mesma.

Na Tabela 6.1 tem-se a classificação dos maiores municípios do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Percebe-se que os cinco primeiros municípios mantêm seus respectivos posicionamentos ao longo do período, a saber: Uberlândia, Uberaba, Araxá, Araguari e Patos de Minas. Ademais, percebe-se alta variabilidade dos municípios de Araporã, Iturama e Delta no que diz respeito às posições ocupadas de junho a novembro de 2016.

Na Tabela 6.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês de novembro, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Percebe-se que Uberlândia, Uberaba e Araxá mantêm seu posicionamento para o mês de novembro ao longo dos anos. Ademais, percebe-se baixa variabilidade dos municípios de Araguari, Patos de Minas e Patrocínio no que diz respeito às posições ocupadas no mês de novembro.

Mesorregião Central Mineira

Figura 9 - Mesorregião Central Mineira



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 7.1 - Classificação dos maiores municípios da Central Mineira a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Três Marias	2º	2º	2º	1º	2º	1º
Curvelo	1º	1º	1º	2º	1º	2º
Lagoa da Prata	4º	4º	4º	4º	3º	3º
Bom Despacho	3º	3º	3º	3º	4º	4º
Abaeté	6º	5º	6º	5º	5º	5º
Dores do Indaiá	7º	7º	7º	9º	8º	6º
Pompéu	5º	6º	5º	6º	6º	7º
Corinto	12º	11º	8º	7º	10º	8º
Luz	9º	8º	9º	8º	7º	9º
Martinho Campos	10º	9º	10º	10º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 7.2 - Classificação dos maiores municípios da Central Mineira a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Três Marias	2º	2º	3º	2º	4º	1º
Curvelo	1º	1º	1º	1º	1º	2º
Lagoa da Prata	4º	4º	4º	4º	3º	3º
Bom Despacho	3º	3º	2º	3º	2º	4º
Abaeté	5º	5º	5º	6º	6º	5º
Dores do Indaiá	9º	7º	9º	8º	7º	6º
Pompéu	8º	12º	28º	5º	5º	7º
Corinto	7º	10º	8º	10º	9º	8º
Luz	6º	6º	7º	7º	8º	9º
Martinho Campos	27º	8º	10º	9º	10º	10º

municípios da Central Mineira a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A mesorregião Central Mineira não apresenta nenhum município dentre os 43 principais do estado, isto é, nenhuma economia dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais. A ausência de um representante dentre os municípios com maior atividade econômica não é uma particularidade do mês de novembro, podendo ser observada nos demais meses do ano. Esse resultado reforça o grau de heterogeneidade no crescimento regional mineiro.

Na Tabela 7.1 tem-se a classificação dos maiores municípios da Central Mineira, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Percebe-se que, no mês de novembro, houve troca de posições entre Curvelo e Três Marias, onde este município ocupou a primeira posição da tabela.

Cabe destacar os ganhos relativos no nível de atividade econômica dos municípios de Dolores do Indaiá e Corinto. Do mesmo modo, vale apontar a perda relativa no IAEM de Pompéu, Luz e Martinho Campos no que diz respeito às posições ocupadas de junho a novembro de 2016.

Na Tabela 7.2 tem-se a classificação dos maiores municípios da Central Mineira, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês novembro, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Ademais, percebe-se, alta variabilidade dos municípios no que diz respeito às posições ocupadas no mês de novembro.

Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte

Figura 10 - Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 8.1 - Classificação dos maiores municípios da Metropolitana de Belo Horizonte a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Belo Horizonte	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Contagem	3º	3º	2º	3º	2º	2º
Betim	2º	2º	3º	2º	3º	3º
Nova Lima	4º	4º	4º	4º	4º	4º
Itabira	5º	5º	5º	6º	5º	5º
Ouro Preto	7º	7º	6º	5º	7º	6º
São Gonçalo do Rio Abaixo	8º	8º	9º	10º	8º	7º
Sete Lagoas	10º	6º	7º	7º	6º	8º
Congonhas	6º	10º	8º	9º	10º	9º
Mariana	11º	11º	10º	11º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 8.2 – Classificação dos maiores municípios da Metropolitana de Belo Horizonte a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Belo Horizonte	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Contagem	3º	3º	3º	3º	3º	2º
Betim	2º	2º	2º	2º	2º	3º
Nova Lima	5º	5º	5º	4º	4º	4º
Itabira	6º	7º	4º	5º	6º	5º
Ouro Preto	4º	6º	6º	7º	5º	6º
São Gonçalo do Rio Abaixo	12º	9º	9º	11º	10º	7º
Sete Lagoas	8º	8º	8º	9º	8º	8º
Congonhas	9º	12º	12º	8º	7º	9º
Mariana	14º	4º	7º	6º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte apresentou 18 municípios dentre os 43 principais do estado, isto é, 18 economias dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em novembro, a saber: Belo Horizonte, Contagem, Betim, Nova Lima, Itabira, Ouro Preto, São Gonçalo do Rio Abaixo, Sete Lagoas, Congonhas, Mariana, Conceição do Mato Dentro, Itabirito, Lagoa Santa, Brumadinho, Ribeirão das Neves, Ouro Branco, Santa Luzia e João Monlevade. O resultado positivo do município de Belo Horizonte, no mês de novembro, pode ser explicado, principalmente, pela arrecadação municipal e movimentação bancária.

As dimensões abertura comercial e atividade bancária do IAEM de Contagem aparecem como responsáveis pelo seu nível de atividade econômica. A arrecadação municipal e a abertura comercial foram, respectivamente, os principais componentes de Betim e de Nova Lima. Por fim, em Itabira os principais componentes da sua atividade econômica foram à arrecadação e o saldo de empregos.

Na Tabela 8.1 tem-se a classificação dos maiores municípios da mesorregião, de acordo com o IAEM obtido em novembro. Nota-se que Belo Horizonte e Nova Lima mantêm seus respectivos posicionamentos, ao longo do período. Ademais, percebe-se ganhos relativos de posição no *ranking* pelos municípios de Ouro Preto e Congonhas.

Na Tabela 8.2 tem-se a classificação dos maiores municípios da Metropolitana de Belo Horizonte, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês de novembro dos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Vale destacar o ganho relativo de posição do município de São Gonçalo do Rio Abaixo.

Mesorregião Vale do Rio Doce

Figura 11 - Mesorregião Vale do Rio Doce



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 9.1 - Classificação dos maiores municípios do Vale do Rio Doce a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Ipatinga	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Governador Valadares	2º	2º	3º	2º	2º	2º
Timóteo	3º	4º	4º	4º	4º	3º
Coronel Fabriciano	6º	5º	6º	7º	5º	4º
Belo Oriente	4º	3º	5º	5º	3º	5º
Caratinga	5º	6º	7º	8º	6º	6º
Guanhães	8º	8º	8º	9º	7º	7º
Aimorés	9º	11º	10º	10º	8º	8º
Conselheiro Pena	7º	7º	2º	3º	11º	9º
Mantena	11º	9º	9º	11º	9º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 9.2 – Classificação dos maiores municípios do Vale do Rio Doce a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Ipatinga	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Governador Valadares	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Timóteo	3º	3º	3º	4º	3º	3º
Coronel Fabriciano	5º	5º	5º	6º	5º	4º
Belo Oriente	4º	4º	4º	3º	4º	5º
Caratinga	6º	6º	6º	5º	6º	6º
Guanhães	7º	7º	7º	8º	8º	7º
Aimorés	10º	9º	11º	7º	10º	8º
Conselheiro Pena	13º	10º	8º	11º	7º	9º
Mantena	9º	8º	10º	10º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

A mesorregião do Vale do Rio Doce apresentou três municípios dentre os 43 principais do estado, isto é, três economias dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em novembro, a saber: Ipatinga, Governador Valadares e Timóteo. O resultado positivo do município de Ipatinga no mês de novembro pode ser explicado, em grande parte, pela movimentação bancária. Por sua vez, a arrecadação municipal e abertura comercial foram os principais componentes da atividade econômica dos outros municípios de destaque da mesorregião.

Na Tabela 9.1 tem-se a classificação dos maiores municípios da mesorregião do Vale do Rio Doce, a partir do IAEM obtido no mês de novembro. Nota-se que Ipatinga mantém seu posicionamento ao longo do período. Cabe destacar o ganho relativo de posições de Coronel Fabriciano. Ademais, percebe-se que Guanhães e Aimorés mantêm seus respectivos posicionamentos, em relação ao mês anterior.

Na Tabela 9.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Vale do Rio Doce, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês de novembro, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Os municípios de Ipatinga e Governador Valadares se mantiveram na mesma posição durante todo o período. Cabe destacar a troca relativa de posições entre os municípios de Belo Oriente e Coronel Fabriciano em novembro/2015 que se manteve em novembro/2016. Ademais, vale ressaltar os ganhos relativos de posições, em comparação com novembro/2015, das seguintes economias: Coronel Fabriciano, Guanhães e Mantena.

Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas

Figura 12 - Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 10.1 - Classificação dos maiores municípios do Sul/Sudoeste de Minas a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Poços de Caldas	1º	1º	2º	1º	2º	1º
Varginha	2º	2º	1º	3º	1º	2º
Extrema	3º	3º	3º	2º	3º	3º
Pouso Alegre	4º	4º	5º	4º	5º	4º
Guaxupé	5º	5º	4º	5º	4º	5º
Três Corações	7º	7º	8º	7º	8º	6º
Itajubá	6º	6º	6º	6º	7º	7º
Alfenas	8º	9º	7º	8º	6º	8º
São Sebastião do Paraíso	11º	11º	11º	11º	10º	9º
Santa Rita do Sapucaí	9º	8º	9º	10º	12º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 10.2 – Classificação dos maiores municípios do Sul/Sudoeste de Minas a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Poços de Caldas	2º	2º	2º	1º	1º	1º
Varginha	1º	1º	1º	2º	2º	2º
Extrema	4º	4º	3º	3º	5º	3º
Pouso Alegre	3º	3º	4º	4º	3º	4º
Guaxupé	5º	5º	5º	5º	4º	5º
Três Corações	7º	7º	7º	7º	8º	6º
Itajubá	6º	6º	6º	6º	6º	7º
Alfenas	8º	8º	8º	8º	7º	8º
São Sebastião do Paraíso	9º	10º	9º	11º	10º	9º
Santa Rita do Sapucaí	14º	11º	10º	12º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

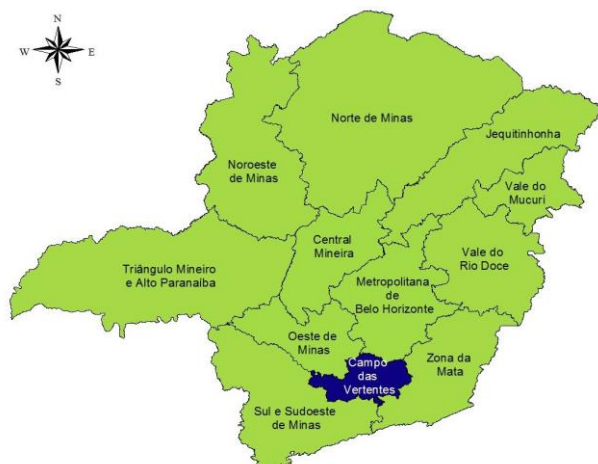
A mesorregião Sul/Sudoeste de Minas apresentou sete municípios dentre os 43 principais do estado, isto é, sete economias dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em novembro, a saber: Poços de Caldas, Varginha, Extrema, Pouso Alegre, Guaxupé, Três Corações e Itajubá. O resultado positivo destes municípios pode ser explicado, em grande parte, pelo componente de abertura comercial. Vale dizer que, apenas em Pouso Alegre e Itajubá a atividade bancária teve peso maior do que as transações externas.

Na Tabela 10.1 tem-se a classificação dos maiores municípios da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, a partir do IAEM do mês de novembro. Nota-se que Varginha e Poços de Caldas trocaram de posição. A variação relativa se deu em função do componente de abertura comercial. O município de Alfenas se destacou pelo ganho relativo de posição no último mês. Ademais, houve manutenção ou queda relativa do nível de atividade econômica.

Na Tabela 10.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Sul/Sudoeste de Minas, a partir do IAEM de novembro entre os anos de 2011 e 2016. Vale destacar o ganho de posições dos municípios de São Sebastião do Paraíso e Santa Rita do Sapucaí nos últimos 2 anos. Extrema e Três Corações também se destacaram pelos ganhos de posição na região.

Mesorregião Campo das Vertentes

Figura 13 - Mesorregião Campo das Vertentes



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 11.1 - Classificação dos maiores municípios do Campo das Vertentes a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Barbacena	2°	1°	1°	1°	1°	1°
Lavras	1°	2°	2°	3°	2°	2°
São João del-Rei	3°	3°	3°	2°	3°	3°
Carandaí	6°	5°	5°	4°	4°	4°
Barroso	8°	6°	7°	7°	6°	5°
Nepomuceno	5°	4°	8°	14°	7°	6°
Ijaci	4°	7°	4°	5°	5°	7°
Nazareno	7°	8°	6°	6°	12°	8°
Lagoa Dourada	9°	9°	10°	9°	8°	9°
Tiradentes	12°	11°	9°	10°	14°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 11.2 – Classificação dos maiores municípios do Campo das Vertentes a partir do IAEM de novembro – 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Barbacena	2°	2°	2°	1°	2°	1°
Lavras	1°	1°	1°	2°	3°	2°
São João del-Rei	3°	3°	3°	3°	4°	3°
Carandaí	5°	5°	5°	4°	6°	4°
Barroso	6°	6°	4°	5°	1°	5°
Nepomuceno	8°	8°	11°	7°	9°	6°
Ijaci	4°	4°	6°	6°	5°	7°
Nazareno	7°	7°	7°	8°	7°	8°
Lagoa Dourada	13°	10°	14°	12°	11°	9°
Tiradentes	10°	9°	13°	9°	14°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

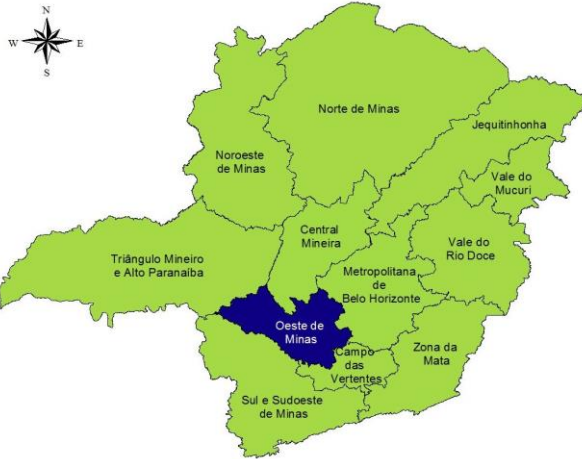
A mesorregião do Campo das Vertentes apresentou um município dentre os 43 principais do estado, isto é, uma economia dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em novembro de 2016, a saber: Barbacena. A atividade bancária do município foi o fator que mais contribuiu para o desempenho no IAEM.

Na Tabela 11.1 tem-se a classificação dos maiores municípios do Campo das Vertentes, a partir do IAEM, obtido no mês de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Percebe-se alta variabilidade dos municípios, no que diz respeito às colocações ocupadas durante o período, com exceção de Barbacena, Lavras, São João del-Rei e Carandaí. Os municípios de Barroso, Nepomuceno, Nazareno e Tiradentes obtiveram ganho relativo de posições em comparação com o mês anterior. Já em Ijaci e Lagoa Dourada ocorreu perda de posições relativas no *ranking*.

Na Tabela 11.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Campo das Vertentes, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês de novembro, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Destaque para Barroso que no mesmo mês do anterior ocupava a primeira posição. Os municípios de Barbacena, Lavras e São João Del Rei continuam a apresentar estabilidade relativa. Por fim, percebe-se ganho relativo de posições em relação ao ano anterior em Barbacena, Lavras, São João Del Rei, Carandaí, Nepomuceno, Lagoa Dourada e Tiradentes. As perdas relativas no *ranking* ficaram por conta de Barroso, Ijaci e Nazareno.

Mesorregião Oeste de Minas

Figura 14 - Mesorregião Oeste de Minas



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 12.1 - Classificação dos maiores municípios do Oeste de Minas a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Divinópolis	1°	1°	1°	1°	2°	1°
Arcos	2°	2°	2°	2°	1°	2°
Itaúna	3°	3°	4°	4°	3°	3°
Formiga	4°	5°	5°	5°	5°	4°
Cláudio	9°	10°	7°	6°	7°	5°
Piumhi	6°	7°	8°	7°	6°	6°
Nova Serrana	5°	4°	3°	3°	4°	7°
Campo Belo	8°	6°	6°	8°	8°	8°
Iguatama	15°	11°	12°	16°	14°	9°
Oliveira	7°	8°	9°	10°	9°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 12.2 – Classificação dos maiores municípios do Oeste de Minas a partir do IAEM novembro – 2016 a 2011

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Divinópolis	1°	1°	1°	1°	1°	1°
Arcos	4°	4°	3°	3°	2°	2°
Itaúna	3°	2°	2°	2°	3°	3°
Formiga	6°	5°	4°	4°	4°	4°
Cláudio	10°	9°	10°	11°	5°	5°
Piumhi	2°	3°	5°	5°	6°	6°
Nova Serrana	9°	6°	7°	6°	7°	7°
Campo Belo	8°	7°	6°	7°	8°	8°
Iguatama	12°	8°	8°	8°	11°	9°
Oliveira	7°	10°	9°	9°	9°	10°

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

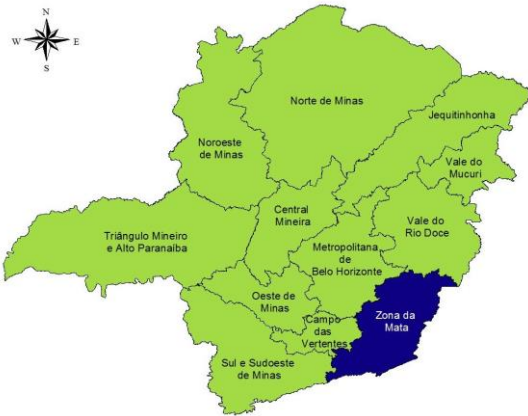
A mesorregião do Oeste de Minas apresentou três municípios dentre os 43 principais do estado, isto é, três economias dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em novembro, a saber: Divinópolis, Arcos e Itaúna. A atividade bancária em Divinópolis, abertura comercial em Arcos e a movimentação no mercado de trabalho de Itaúna foram os principais componentes dos níveis de atividade econômica obtidos.

Na Tabela 12.1 tem-se a classificação dos maiores municípios da mesorregião do Oeste de Minas, a partir do IAEM obtido para o mês de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). Nota-se que os municípios de Divinópolis e Arcos repetiram o movimento relativo de troca de posições ocorrido em outubro de 2016. Destaque para o ganho relativo de cinco posições em Iguatama. Ademais, houve movimentações positivas em Formiga e Cláudio. O contrário foi observado em Nova Serrana e Oliveira.

Na Tabela 12.2 tem-se a classificação dos maiores municípios do Oeste de Minas, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês de novembro, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Apenas o município de Divinópolis manteve a mesma posição em novembro dos últimos seis anos. Contudo, ainda vale destacar a estabilidade relativa em Arcos, Itaúna e Formiga ao longo de boa parte do período. Ademais, observa-se ganho relativo de posições com relação a novembro de 2015 em Iguatama. Por sua vez, em Oliveira ocorreu o contrário, perda relativa de posições de novembro/2015 para novembro/2016.

Mesorregião da Zona da Mata Mineira

Figura 15 - Mesorregião Zona da Mata Mineira



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 13.1 - Classificação dos maiores municípios da Zona da Mata a partir do IAEM – junho de 2016 a novembro de 2016

Município	IAEM					
	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Juiz de Fora	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Manhuaçu	2º	3º	3º	2º	2º	2º
Viçosa	3º	2º	2º	3º	3º	3º
Ubá	4º	6º	5º	6º	4º	4º
Cataguases	6º	5º	4º	5º	5º	5º
Muriae	5º	4º	6º	4º	6º	6º
Ponte Nova	7º	7º	8º	8º	7º	7º
Santos Dumont	9º	8º	9º	9º	9º	8º
Matipó	8º	13º	7º	13º	8º	9º
Visconde do Rio Branco	10º	9º	10º	7º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Tabela 13.2 – Classificação dos maiores municípios da Zona da Mata Mineira a partir do IAEM novembro - 2011 a 2016

Município	IAEM					
	nov/11	nov/12	nov/13	nov/14	nov/15	nov/16
Juiz de Fora	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Manhuaçu	3º	3º	4º	2º	2º	2º
Viçosa	2º	2º	2º	3º	5º	3º
Ubá	4º	4º	3º	4º	3º	4º
Cataguases	7º	6º	6º	6º	4º	5º
Muriae	6º	5º	5º	5º	6º	6º
Ponte Nova	8º	7º	7º	8º	9º	7º
Santos Dumont	11º	12º	9º	10º	8º	8º
Matipó	26º	13º	16º	7º	7º	9º
Visconde do Rio Branco	9º	8º	8º	12º	11º	10º

Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

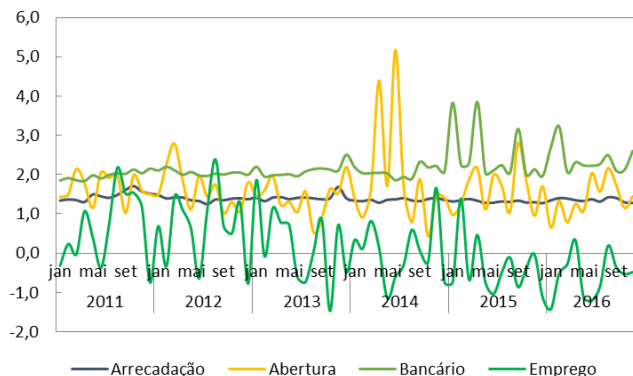
A mesorregião da Zona da Mata apresenta um município dentre os 43 principais do estado, isto é, uma economia dentre as 5% mais fortes de Minas Gerais, segundo o nível de atividade econômica em novembro, a saber: Juiz de Fora. O resultado positivo de Juiz de Fora, pode ser explicado, em grande parte, pela movimentação bancária do município, seguida da arrecadação municipal e abertura econômica.

Na Tabela 13.1 tem-se a classificação dos maiores municípios da mesorregião da Zona da Mata, a partir do IAEM obtido no mês de novembro. O ordenamento do nível de atividade econômica é realizado para o mês de novembro e os cinco meses que o antecedem (jun/2016 a nov/2016). O município de Juiz de Fora é o único que se mantém na mesma posição durante todo o período. Vale ressaltar o bom posicionamento de Manhuaçu e Viçosa que se repete desde setembro/2016. Além disso, apenas três dos dez municípios que aparecem no ranking apresentaram movimentação relativa, a saber: Santos Dumont, Matipó e Visconde do Rio Branco.

Na Tabela 13.2 tem-se a classificação dos maiores municípios da Zona da Mata Mineira, a partir do IAEM de novembro. O ordenamento do nível econômico é feito para o mês de novembro, nos últimos seis anos (nov/2011 a nov/2016). Assim como na Tabela 13.1, Juiz de Fora é a única a se manter na mesma posição. Destaque para o ganho relativo de posições em Viçosa e Ponte Nova, em ambas os movimentos representam retomada de classificações anteriores. Ademais, percebe-se movimento relativo positivo em Visconde do Rio Branco. Por fim, em Ubá, Cataguases e Matipó o que se observou foram perdas relativas de posições em relação a novembro de 2015.

Juiz de Fora

Figura 16 - Decomposição do IAEM para Juiz de Fora – janeiro de 2011 a novembro de 2016



Fonte: Conjuntura e Mercados Consultoria.

Juiz de Fora ocupa uma posição de destaque no estado de Minas Gerais, especificamente a sétima colocação no *ranking* de atividade econômica. Na mesorregião da Zona da Mata, Juiz de Fora ocupa a primeira colocação.

Apesar do bom desempenho de Juiz de Fora, a partir do IAEM, é possível notar o fraco desempenho econômico dos demais municípios da Zona da Mata. Na Tabela 1 tem-se a distribuição da atividade econômica em Minas Gerais, por mesorregião do estado e percentil do IAEM. Observa-se que, a Zona da Mata é a quinta mesorregião com o maior número de municípios, atrás de Metropolitana de Belo Horizonte, Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro, Vale do Rio Doce e Noroeste de Minas. No entanto, o número de municípios da Zona da Mata que se encontram entre aqueles com melhor desempenho econômico de Minas Gerais, a partir do IAEM de novembro de 2016, é exatamente o mesmo de outras mesorregiões que são constituídas por número menor de municípios, a saber: Norte de Minas e Campo das Vertentes. Desse modo, para a Zona da Mata Mineira ter apenas um município nas primeiras posições revela que o bom desempenho de Juiz de Fora não é forte o suficiente para gerar efeitos de transbordamento de atividade econômica para os demais municípios.

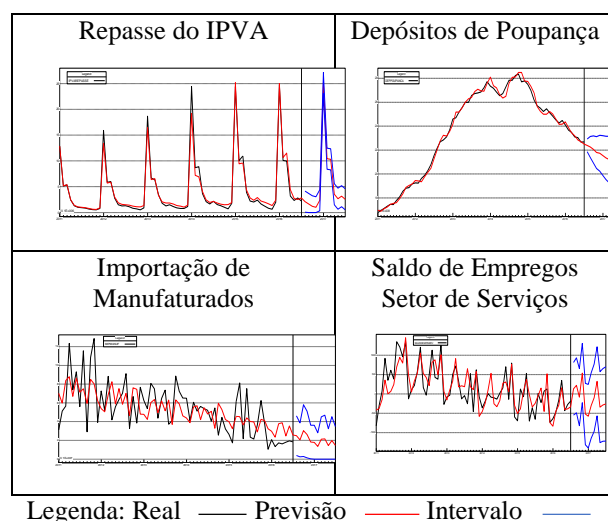
A decomposição do IAEM para Juiz de Fora é representada na Figura 16. Em novembro de 2016, mesmo sem perder posições no estado de Minas, o município apresentou ganho no nível de atividade no que se refere à abertura externa (IAE) e a movimentação de empregos (IME).

Em relação ao Índice de Abertura Externa (IAE), a sua variação ocorreu em função do volume das importações de minerais, que ganhou posição em relação ao restante do estado de Minas Gerais. Cabe destacar que os principais produtos importados pelo município em novembro de 2016 foram minérios, escórias e cinzas, que são utilizados como insumo no processo produtivo, podendo potencializar a atividade dos setores que usam esses materiais nos próximos meses.

No que tange ao Índice de Movimentação do Emprego (IME), o ganho se deu, apenas, em função do saldo de empregos no setor da agricultura e pecuária, o qual ganhou posições em relação aos demais municípios do estado. Esse resultado é um pouco surpreendente, uma vez que já esperava um aquecimento nas contratações de final do ano para o setor de comércio.

Na Figura 17 visualiza-se as projeções realizadas para quatro variáveis componentes dos indicadores.

Figura 17 – Previsões para as variáveis – agosto de 2016 a agosto de 2017



Legenda: Real — Previsão — Intervalo —

É possível observar que os modelos de previsão conseguiram captar o comportamento histórico dos dados de repasse ao município do IPVA, Depósitos de Poupança, Importação de Manufaturados e Saldo de Empregos no Setor de Serviços.

Portanto, por meio do modelo de previsões, é possível evidenciar que: a) há uma tendência de continuidade de queda nos depósitos de poupança nos próximos meses, seguindo a tendência histórica; b) já o repasse do IPVA, tende a seguir o seu componente sazonal, ou seja, fonte de receita maior no início do ano e decréscimo nos demais meses; c) a importação dos manufaturados também segue o comportamento de decréscimo dos depósitos de poupança e d) o saldo de empregos segue uma tendência sazonal, entretanto, sem mostrar quedas abruptas. A construção desses cenários nos ajudará a entender melhor o comportamento dos sub-indicadores que compõem o IAEM e a, por exemplo, tratar as questões relativas ao comportamento da economia do município com maior número de informações.

O IAEM foi construído a partir de um trabalho desenvolvido pela CMC no âmbito da Faculdade de Economia da UFJF. Mensalmente os dados de atividade econômica são divulgados para os 853 municípios de Minas Gerais. A metodologia de elaboração do IAEM e os resultados para os demais municípios podem ser consultados no endereço eletrônico da CMC.



Endereço para correspondência

Faculdade de Economia - CMC

Universidade Federal de Juiz de Fora

Rua João Lourenço Kelmer, s/n. Campus Universitário.

Bairro: São Pedro

Juiz de Fora – MG. Brasil. CEP: 36.036-330

Telefone: (32) 2102-3552 / (32) 98487-4645

facebook: cmcjruf

Endereço eletrônico: <http://cmcjrufjf.wixsite.com/cmcjr>

Email: cmcjr.ufjf@gmail.com